



Despertemos para a actividade sindical!

Escrevem-nos alguns camaradas aplaudindo a orientação de *A Batalha* em face da situação em que se encontra a Organização Operária. E nessas cartas — com regozijo o constatamos — palpita um grande entusiasmo pelo ressurgimento da antiga força do proletariado que não desapareceu, mas que se encontra simplesmente adormecida.

Mas para despertar as energias adormecidas é preciso que haja da parte de alguns dos militantes de todas as classes, uma boa vontade inquebrantável.

Já um dia destes falámos da necessidade de se lançar mãos a uma grande obra de propaganda associativa junto das massas trabalhadoras. A ocasião é propícia. A situação dolorosa que o proletariado atravessa leva-o mais facilmente à compreensão das injustiças sociais de que é vítima. Urge aproveitar o momento, conduzindo o povo trabalhador, mesmo o que se encontra sem trabalho, ao seio dos Sindicatos das indústrias a que pertence.

Convinha, porém, para melhor aproveitamento do esforço a disponer, que a propaganda fosse metodicamente organizada a-fim-de atingir o maior número possível de operários.

Todo esse calor e entusiasmo confiava nas cartas das pessoas que nos escreveram devem ser empregados não em aplausos à nossa obra — aplausos que nos regosijam apenas porque demonstram que a nossa campanha não caiu no vazio — mas em ação produtiva dentro dos Sindicatos ou de outros organismos onde tenham interferência.

Mas não são apenas estes aplausos por escrito que nos demonstram a eficácia dos nossos esforços em insuflar nos camaradas desenfadados a energia, que o actual momento require. E que vamos registrando também o regresso ao seio de vários organismos de alguns camaradas que se haviam afastado.

E' preciso, porém, que este movimento pró organização operária se apresse quanto antes. A própria existência de *A Batalha* está intimamente ligada a esse movimento de rejuvenescimento.

EconOMICAMENTE está *A Batalha* dependente da Confederação. E um dos grandes motivos que contribuem para avolumar o transe affilativo por que este jornal está passando é precisamente o estado de enfraquecimento a que a C. G. T. chega.

Temos de levantar a Confederação, e quanto antes. Este movimento de rejuvenescimento, agora encetado, terá, estamos certos, as características da bola de neve que rola e aumenta incessantemente. Custam os primeiros passos. Depois, os outros que chegam para nos coadiuvar hão de encontrar o caminho mais fácil e aplanado, e o trabalho, mais proveitoso, não será tão árduo.

Sacrifiquem-se, porém, os primeiros, os que começam agora vendo apenas por prémio o bem da Organização, que é o bem do proletariado.

Reaparece hoje "O Rebate"

Após instantes diligências do pessoal do quadro gráfico, que reclamou junto do governo contra os prejuízos que a suspensão do jornal trazia num momento em que a classe dos compositores tipográficos luta com a crise de trabalho, foi permitido a circulação de *O Rebate*, cuja publicação reconhece hoje.

CRISE DE TRABALHO

Compositores Tipográficos

Reuniu-se ontem a comissão nomeada na última assembleia geral, a qual resolveu distribuir listas e manejos por todas as oficinas, e convocar todos os profissionais desempregados e grevistas de *O Correio da Manhã* a inscreverem-se no sindicato até a próxima quinta-feira, das 18 às 21 horas.

Impressores Tipográficos

A direcção do sindicato profissional tem absoluta necessidade de apurar com brevidade e exactidão qual a extensão da crise de trabalho que a classe vem travessando, a-fim de formular reclamações junto das instâncias oficiais.

Todos os componentes da classe, associados ou não, que se encontrem desempregados ou não trabalhem as semanas completas, devem no seu próprio interesse, inscreverem-se na sede sindical durante a semana que decorre.

ASSINEM Os mistérios do Povo

A CARESTIA DA VIDA

O mercado 31 de Janeiro ou um mercado para o abastecimento dos ricos

Um diálogo expressivo. — Quem são as damas que tudo pagam. — O preço dos géneros e a luta para a sua posse

— Eu já lhe disse, que quero que a senhora me arranje da melhor hortaliça. Só é verdade que eu pago tudo quanto você me pede?

— É verdade, minha senhora. Mas eu hoje não lhe pude arranjar. Só se fôr a tia Joaquina... Eu hoje não tenho.

— A tia Joaquina já me disse que não tinha...

— Não tem à vista. Mas tem guardado e só para fregueses como bocença.

Este diálogo foi ouvido ontem por um nosso redactor no mercado 31 de Janeiro, quando era maior ali o seu movimento.

Os colocutores eram uma dama chic, raramente vestida, que se fazia acompanhar de uma cridiça, e uma das vendeiras do mercado.

O diálogo não mereceria ser trasladado para as colunas dos jornais se ele não traduzisse um dos factores da carestia da vida.

Em Tires vende-se azeite a 10 escudos!

TIRES, 12.—Está assumindo proporções assustadoras a carestia dos géneros indispensáveis à vida, só explicável pela desmedida ganância dos comerciantes, que a pretexto de que lhes aumentaram um escudo numa arroba logo aumentam esse mesmo esculpido.

Passam-se estes desmandos sem que as autoridades intervêm e com a complacência dos próprios consumidores que tudo consentem.

O pão, até à data, ainda não sofreu aumento, mas ultimamente tem sido de pessima qualidade, intragável.

Mas quem são essas damas, essas figuras misteriosas que vimos acompanhadas de criaditas nos mercados de géneros?

E' a esposa do honrado comerciante da nossa praça. A mulher do bem-querido industrial X. A cara metade do cavaleiro que vive da crupula e da fraude legal. São as esposas dos causadores da miséria que param a fome de todos os que a preceveem.

Não seria útil que as autoridades se preocupassem com este assunto? — C.

Edições de "A Sementeira"

Práticas neo-maltusianas..... \$50
O sentido em que somos anarquistas..... \$30
A peste religiosa..... \$40
A Liberdade..... \$50
A internacional (música e letra)..... \$30

Pedidos à A BATALHA ou no Caixão Sodré, 82

IMPRENSA

A reunião de ontem

Acedendo ao convite que lhes havia sido feito compareceram ontem, pelas 23,00 horas, numa das salas da redacção do *Jornal do Comércio*, os representantes de diversas empresas jornalísticas de Lisboa, para se ocuparem de assuntos de interesse da classe.

Tomaram conhecimento dum ofício do sr. Rocha Junior, como presidente da comissão delegada da assembleia magna dos profissionais do jornalismo, realizada na sede do sindicato, enviando a cópia da representação entregue ao governo acerca da actual lei de imprensa.

Como não se possesse tomar deliberação alguma, em razão de não haverem comparecido os representantes de todas as empresas, assentou-se em convocar uma nova reunião, a que se espera compareçam os que faltaram agora, a fim de se tratar não desse assunto como também do descanso semanal, franquia postal, etc.

Portanto, publicaremos o aviso para essa nova reunião.

A greve dos operários refinadores de açúcar

Ainda não está próxima de solução a greve dos refinadores de açúcar. Não foi somente a melhoria da sua situação económica que levou aquela classe a lançar-se na luta contra o patronato. O que os operários reclamam é a reposição do salário que auferiam no tempo da maior carestia dos géneros; agora, que a vida agrava de custo, os refinadores julgam-se, com muita justiça, credores de melhor paga.

Mas o mais belo motivo desta greve é o protesto, contra o mat fabrico de um género de consumo que é o público paga caro.

A suas características não desfiam das que já vimos no mercado da Praça da Figueira.

O preço dos géneros também não é inferior. Batatas a \$95, cebolas a \$100, lombardas a \$250, cabeças de nabo a \$50, etc., etc.

E do vocabulário das vendeiras está tudo dito. Pena é que tenhamos que estar em contacto com semelhantes bichas...

Os sindicatos operários começam a manifestar-se ante o problema

Os sindicatos operários começam a manifestar-se ostensivamente contra a carestia da vida. No passado domingo, a Associação de Classe dos Compositores Tipográficos, na sua assembleia geral, depois de se ocupar do assunto aprovou a seguinte moção da autoria do camarada Virgílio Moura Santos:

Considerando que no momento actual a classe tipográfica está debatendo-se com uma grande crise de trabalho, agravada ainda com a subida brusca dos principais géneros alimentícios;

Considerando que é necessário reagir contra os desmandos dos gananciosos comerciantes, que aproveitando-se da actual situação política, tentam levar a miséria e a fome a todos os lares dos que trabalham;

NA GUINÉ

A existência dos deportados favoravelmente apreciada pelo delegado do Procurador da República em Bolama numa entrevista concedida a um jornal da tarde

O dr. sr. José de Barros da Rocha Carneiro, delegado do Procurador da República em Bolama (Guiné), referiu ao jornal *A Tarde* alguns aspectos da vida dos deportados. Da imparcialidade das declarações feitas pode julgar-se nas seguintes palavras que são atribuídas, logo de comêço, ao entrevistado:

— Eu sou legitimista e católico... Discordo, portanto, das ideias avançadas... Mas manda a verdade que se diga...

O entrevistado refere primeiramente o porte de dois dos deportados:

— Joaquim António Pereira, o Bela-Kun e Artur Pinho Alonso, o Espanhol da Fonte Santa, foram, dos deportados, os dois que com a maior frequência falei e trathei. Quem, quer outro, tem um comportamento digno de louvor. São considerados por toda a gente como pessoas respeitadoras e trabalhadoras e são ali muito estimados. Por vezes, ao falar com eles, eu fiquei surpreendido com a lhanaza do seu trato e mais: com a terrível fama que eles tinham e que eu só posso atribuir a más companhias, dado que o seu procedimento em nada deixa prever a ferocidade que lhes atribuem...

Passam-se estes desmandos sem que as autoridades intervêm e com a complacência dos próprios consumidores que tudo consentem.

O pão, até à data, ainda não sofreu aumento, mas ultimamente tem sido de pessima qualidade, intragável.

O que se passa com o azeite é um verdadeiro escândalo, visto que já atingiu o preço de 10\$00 cada litro. Este preço não se justifica, visto que um tal Bernardo, vendedor ambulante desse género, possui algumas cascos de azeite que adquiriu por preços baixos.

Não seria útil que as autoridades se preocupassem com este assunto? — C.

O comportamento do operário Pinho Alonso também mereceuelogiosos referências do dr. Rocha Carneiro, que declarou:

— Esse entregou-se à profissão de estudador e é também muito estimado. Vi alguns dos seus trabalhos, que não ficam atrás dos melhores que se fazem na metrópole. Veste com bastante elegância e queixa-se de que a polícia o persegue sempre injustamente e que a elas deve a alcuna, que é de repulsa, de sovada, frequentemente; acusam-no também de receber meretrizes e entre elas uma conhecida pela alcuna de "Lidia da Facada" que o tratava por tu e conseguia dele a libertação imediata de vários malandros.

A sindicância refere-se também à circunstância de aparecer diante do público em pijama e de tocar harmonium (o chamação de cavalaria) na sua cabine.

Igualmente numerosas testemunhas declararam que a sua amante Eleonora de Abreu se iniciou no seu serviço, remexendo os processos e batendo no amante e ser por ele sovada, frequentemente; acusam-no também de receber meretrizes e entre elas uma conhecida pela alcuna de "Lidia da Facada" que o tratava por tu e conseguia dele a libertação imediata de vários malandros.

Por causa da investigação de um furto na ourivesaria da rua dos Fanqueiros havendo recebido como gratificação uma abotoadura com brilhantes;

Ter indevidamente recebido da Policia de Segurança a quantia de 300\$00.

Este mundo está cheio de calunadores, não é verdade, leitor?

Amanhã referiremos as acusações caluniosas é, claro, feitas a outros funcionários policiais...

1922-1925

Ainda a celeberrima sindicância à polícia

Recordam-se "caluniosas" acusações contra funcionários "inocentes"

Ainda outras acusações, por certo caluniosas:

Haver consentido que os agentes Gouveia, José Augusto e Duarte Agostinho de Oliveira, quando da detenção dos arguidos da morte do doutor Pedro de Matos, agrediram estes, chegando a puxar os testiculos a um deles e pôr-lhe em pé sobre a barreira de outro. Encarregou o agente João Ribeiro da investigação de um atropelamento, praticado pelo "chauffeur" na pessoa de Caridade da Silva Gonçalves, ordenando-lhe toda a urgência por estar informado de que tinha sido um desastre. Este, ouvidas as testemunhas, informou verbalmente o arguido que as três testemunhas tinham presenciado o facto, mas duas dessas três não sabiam se havia culpa da parte do "chauffeur", que confessara o atropelamento e o excesso de velocidade. E o arguido dr. Reis Junior deu-lhe ordem para informar a-fim de o "chauffeur" ser solto. Assim se procedeu, e como a irmã da vítima se viesse queixar ao arguido, este mandou de novo investigar e castigou o agente João Ribeiro com trinta dias de suspensão sem vencimentos, reduzindo a pena a cinco dias a pedido do adjunto dr. Paiva Lencos a quem foi dado conhecimento do caso;

Prestar informações falsas de carácter oficial;

Não é destino legal ao dinheiro proveniente dos leilões, não documentando a importância de 378\$15, e fazendo lançar a escrituração do processo dos leilões por forma a ser impossível verificar-se a exacta aplicação das verbas provenientes dos mesmos;

Haver prendido o agente José Rodrigues da Cruz arbitraria e ilegalmente e haver-lhe mandado soltar pouco depois de informado pelo chefe Murtinheira;

Por causa da investigação de um furto na ourivesaria da rua dos Fanqueiros haver recebido como gratificação uma abotoadura com brilhantes;

Ter indevidamente recebido da Policia de Segurança a quantia de 300\$00.

Este mundo está cheio de calunadores,

Amanhã referiremos as acusações caluniosas é, claro, feitas a outros funcionários policiais...

UMA CAMPANHA TRIUNFANTE

Os ferroviários do Sul e Sueste tinham razão em reclamar a exploração da mina de Santa Suzana de Santa Suzana

Pela representação entregue ao sr. ministro do Comércio, pelo engenheiro sr. Soares Branco, sobre a linha férrea Alcácer-Casa Branca, salientando a sua importância, devido, principalmente, ao incremento que a companhia concessionária da Mina de Santa Suzana vai dar à extração do seu carvão, necessitando, por isso, de muitos milhares de vagões anualmente.

Verifica-se a razão que assistiu aos ferroviários do Sul e Sueste, quando da sua campanha em 1920, fazendo interessar nela a opinião pública, exigindo, do governo de então, a sua exploração imediata a-fim de atenuar a grande crise que se agravava e o esgotamento das locomotivas, que com graves prejuízos para tudo e para todos deputados na alimentação a lenha.

Foi devido a essa campanha que, em 25 de Ag

CARTA DO PORTO

Confirma-se o velho aforismo: "Num lado põe-se o ramo, no outro vende-se o vinho"

A propósito de certos casos misteriosos que se passam numa fábrica de linhas

PORTO, 12 — F' costume dizer-se, em gíria popular, que o ramo se põe de um lado e o vinho se vende no outro. Este plenissimo conceito pode-se merecidamente aplicar ao que presentemente se desenvola na discutida fábrica de Cravel — porque a fábrica de carinhos de algodão da britânica firma Clark & C°, ainda continua magestosa na sua erceção monumental.

Sem mais redundâncias, preambulares, vamos justificar a razão aplicativa do nosso rítono dito.

Já aqui dissemos atrás que o pessoal masculino de Cravel é rigorosamente revistado à saída das suas respectivas secções — e tão escrupulosamente apalpado, que até, por vezes, as partes baixas correm o risco de ser amolgadas e de ter de sujeitar-se a qualquer cura de ferimento...

Os exagerados zelos dos inclemtes apalpadores não têm encontrado coisa alguma de comprometer seja quem for. Tornava, a gerência queixa-se constantemente de que, a pesar-de toda a gente honrada, o seu capote lhe vai faltando, isto é: de que a fábrica vá desaparecendo objectos... E dá-se então este caso: o pessoal que é apertadissimamente revistado é o que está a aguentar com as famas, embora o provéto esteja a ser usofurado misteriosamente por criaturas da confiança da fábrica... justamente por aquelas que não estão condanadas ao vexame dos revistantes...

Para exemplo, e visto que isto constitui um interessante subsidio para a engrangada história da fábrica de Cravel, contemos estes singelos pormenores:

No dia 9 do corrente, um indivíduo extranho à fábrica encontrou, numa taberna de Santo Ovídio, 6 carinhos de algodão metidos na caixa do contador do gás. Esse mesmo indivíduo fez, por intermédio da sua companheira, que trabalha na fábrica, com que os referidos carinhos voltasssem à sua procedência: a operária, que é a encarregada da secção dos torcedores, entregou-a à gerência. Imediatamente constou que, iam ser despedidos uns tantos operários, principalmente aqueles que refeccionalissem na citada taberna, como coniventes no roubo... Mas como no tal tasco só lá entra um operário, este foi chamado e interrogado. Provada a sua inocência, foi para o seu serviço e não foi despedido ninguém.

O caso, porém, é que fez intrigar muita gente. E assim, as operárias que trabalham nos carinhos resolvem, antes de sairem, coná-las nos taboleiros, a ver se alguém lá mexia de noite, às escondinhas...

E então deu-se este fenômeno curioso: no dia 10, as operárias despegaram às 18 horas, deixando tudo arrumado e contadiado. No dia seguinte de manhã, quando entraram pelas oito horas, verificaram que os *ratinhos* tinham engolido os taboleiros 13 carinhos — número azaigo que descobre a ponta do fio à meada.

Também seria o pessoal, competente mente revistado na véspera, que fez desaparecer os carinhos? Iria lá de noite, quando a fábrica é vigiada por guardas internos com o seu respectivo chefe?

Radicon-se então no íntimo do pessoal a crença de que o escamoteio é praticado por quem, possa as chaves da secção dos carinhos, possivelmente por um certo indivíduo de destaque e um outro aspirante ao seu lugar, porque a qualquer hora podem entrar na referida secção. Aquela *superior*, que a gerência se quiser pode dar com ele, era um simples trabalhador antes da última greve da fábrica de Cravel. Mas como nesse movimento trafu os seus camaradas, a-pesar-de ter também votado a greve; como aliou traidores para fazer soscobrar a causa justa por que lutou heróicamente uma boa parte do pessoal, devido ao que ficaram na rua dezenas de operários — os representantes de Clark & C°, deram-lhe uma recompensa cheifante, lugar a que há muito suspirava... Ora como esta *bomba* tem assim um precedente tão bom, o pessoal igualmente supõe — porque estes tipos são capazes de tudo — que os carinhos encontrados na taberna de Santo Ovídio fôssem mandados lá colocar pelo tal, a fim de provocar vítimas inocentes e desvias as culpas que lhe possam com mais propriedade caber... Sim, porque aquele caso de faltarem treze carinhos de noite, quando o pessoal lá não estava, é eloquenissimo.

Até está a razão porque o vinho se vende numa parte e o ramo se coloca na outra.

Ali está o motivo porque o pessoal é estupidamente revistado todos os dias, tão estupidamente que alí se chega a amachucar aquela parte sensível e granular do homem... Mas Cravel lá persiste erecta no seu terreno murado...

SALVADOR BARATA, L. DA
Fabricantes das alvaiadas marca
AGENTES: Rómulo Augusto Duarte, rua dr.
Sousa Viterbo, 110—Porto; José Góes Ferreira & C.
— Funchal, Macau; Centro Comercial de Drogas,
Lda, Praça do Comércio, 27, 1.º — Coimbra.

RUA DAS GRIVOTAS, 19-A e 19-C
TELÉFONE T. 246 LISBOA

Gaiotas e únicos depositários

do «PÓ RODRIGUES»

O melhor destruidor de PULGAS, PERCEVEJOS,

BARATAS, FORMIGAS, etc.

A VENDA em todas as DRUGARIAS, MERCERIAS e LOJAS DE FERRAGENS

LUTA DE CLASSES

Os manipuladores de pão ocupam-se da crise de trabalho, da carestia da vida e do trabalho diurno

Este indivíduo teve por fim a justa recompensa do seu infame trabalhinho, tendo sido dispensados todos os seus serviços na fábrica Ernest Piccapane.

A greve dos corticeiros no Seixal

SEIXAL, 12 — Prosegue inalterável a greve dos corticeiros desta firma, apenas com a defecção dos rurais de Coimbra, os quais, por falta de conhecimento da matéria prima, não podem dar o desenvolvimento de que a casa carece. Sucede, porém, que se desmascaram os tartufo. De algum tempo a esta parte, Guilherme Caixa, fundiu ludibriando a organização no Seixal. Por isso apontamos à classe do pão os videntes, para que em oportunidade saibam banir com tamanhos monstros. Os amateiros José Pereira, o «Maluquinho» de Évora, e o célebre Guilherme Caixa, que cuja tradição é a jesuítica traição que praticou.

Este sindicato previne todos os corticeiros do país, de que não venham trabalhar para esta fábrica, enquanto não terminar o conflito.

Em vista do sucesso obtido, a Empresa resolviu prorrogar por mais três dias o contrato do dueto Romer and Brayner que apresenta o «Cânone-matemático Berlim», o inaudito canino.

TEATROS

Tem o público do Nacional, constituído por aquelas inúmeras pessoas que há muito acompanham os ilustres artistas Ilde Stichini e Alexandre de Azevedo, apena-s quatro noites, incluindo a de hoje, para fazer as suas despedidas e admirar uma vez mais os encantos e as belezas da lindíssima comédia «Se eu quisesse...», que definitivamente sai de cena na noite de próxima quinta-feira, embora o seu grande sucesso lhe garantisse ainda por muitas noites a sua permanência no cartaz.

O Eden Teatro tem, todas as noites, a sua casa cheia, durante as duas sessões em que se desempenha a revista *Cabaz de Morango*.

De noite para noite recrudesce a concorrência no Gimnásio, à medida que vão sendo conhecidos os atractivos da peça ali em cena. A «Mosca de Milão» é animada, em várias das suas scenes, por uma linda partitura. Tem ainda, «A Mosca de Milão», um primoroso conjunto de desempenho, com Adelina Abranches, Cremilda de Oliveira, Sales Ribeiro e Tomás Vieira, nos papéis de mais destaque. Para passar um noite divertidíssima basta ir ao Gimnásio ver «A Mosca de Milão», que hoje se re-pete.

A Empresa do Teatro Salão Foz resolve dedicar o espectáculo de hoje aos clubes desportivos de Lisboa. O programa abre com «O Caminho da Força e da Beleza». Estrela-se a comédia hospitaleira, «A Diamara», exibindo a cancionista e bailarina Fabiola o seu repertório.

Em vista do sucesso obtido, a Empresa resolviu prorrogar por mais três dias o contrato do dueto Romer and Brayner que apresenta o «Cânone-matemático Berlim», o inaudito canino.

OS QUE MORREM

Faleceu anteontem após doloroso sofrimento o menino Emílio Justino da Graciosa, de dez anos, filho do camaráda chauffeur Joaquim Justino, realizando-se o funeral hoje, pelas 16 horas, da sua residência, Rue Rodrigues Faria, 39 r/c ao Calvario, para o cemitério d'Ajuda.

QUEDAS DESASTROSAS

Para debaixo de uma camionete

Na enfermaria de São Fernando do hospital do Desterrado, deu entrada Manuel de Sousa, de 38 anos, servente da C. M. L., residente na rua Sabinho de Sousa, 66, 2.º,

que, no Alto de São João, caiu de uma camionete da C. M. L. sendo colhido por uma das rodas, ficou com fratura de costelas e ferido no rosto.

Ciclistas de má sorte

No posto da Cruz Vermelha do Calvário, recebeu curativo e seguiu para casa, José Martins, de 22 anos, natural de Lisboa, empregado no comércio, residente em Alcânes, e que, na Junqueira, caiu de uma bicicleta, ficando ferido no rosto.

No banco do hospital de São José, foi pensado e recolhido a casa, Manuel Agostinho da Oliveira, de 23 anos, latroceno mecânico, rua Garcia da Horta, 17, pato, que caiu de uma bicicleta, próximo da residência, ficando ferido nos joelhos.

A enfermaria de São Francisco do hospital de São José, recolhido Júlio Alfredo Bonifácio, de 21 anos, natural de Lisboa, servilheiro, morador na rua da Verónica, 11-B, 1.º, que caiu de uma bicicleta na rua das Beatas, ficando contuso no ventre.

História Universal del Proletariado

«Veinte siglos de opresión capitalista»

Esta publicação em língua espanhola que se encontra à venda na nossa administração, é o relato histórico, documentadíssimo e detalhado das lutas originadas pela desigualdade social que, sob formas diversas e variados sistemas, perdura desde os primeiros alvares da civilização.

Cada fascículo de 48 páginas, 1000; pelo correio, registado, 1850.

Estão publicados os seguintes fascículos:

1.º — «La era de la esclavitud»;

2.º — «La rebelión de Espartaco»;

3.º — «Abolición de la esclavitud»;

4.º — «Abeycción y Servidumbres»;

5.º — «La revolución de los siervos»;

6.º — «La miseria de los agricultores»;

7.º — «Transformación del Poder Feudal»;

8.º — «El comunismo cristiano»;

9.º — «Los miserables en la Edad Media»;

10.º — «La libertad ilusoria»;

11.º — «La agonía del absolutismo»;

12.º — «El trabajo motor universal»;

13.º — «El imperio de la guillotina»;

14.º — «Las ideas sociales y la revolución francesa»;

15.º — «Los primeros tiempos del salarial»;

16.º — «Hospitales, cárceles y asilos»;

17.º — «Las cruezas de la burguesia republicana»;

18.º — «Los héroes de la Comuna»;

19.º — «Horribles matanzas de Comunallistas»;

20.º — «La República Española y la clase obrera»;

21.º — «La Primera Internacional»;

22.º — «El socialismo ante el Parlamento español»;

Pregão de revolta

Carta-protesto, em verso, dirigida ao presidente do ministério contra as deportações.

Preço 1500; pelo correio, 1520; registado, 1550. Pedidos à administração de A Batalha.

LITERATURA REVOLUCIONARIA EM CASTELHANO

Maximo Gorki

Como se forja um Mundo Nuevo

Cuentos de Itália

La vida de un Hombre innecesario

Vladimiro Korolenko

El Imperio de La Muerte

Dr. G. Feydoux

La vida tragic de los Trabajadores

Jean Masséna

La Educación Sexual

El matrimonio, el amor libre y la libre maternidade

E. Reclus

La Montaña

El Arroyo

Octavio Mirbeau

El Calvario

P. Kropotkin

La etica, la revolucion e el Estado

Luis Fabbri

Critica revolucionaria

H. Malatesta

Ideario

F. Dostoyevsky

Nobre França

Los Hermanos Karamazov

9500

9500

9500

9500

9500

9500

9500

9500

9500

9500

9500

9500

9500

9500

MARCO POSTAL

Vidigueira - A. R. Baslos. - Recebemos carta e 6000 que pagou a assinatura do Suplemento até 25 de Outubro p. f. O resstante assumo que versa na referida carta entre gregos à redação.

Panóias - A. Gaspar. - Recebemos 10\$00.

Peneda de Cima - A. de Oliveira. - Recetemos 10\$00 que pagou a assinatura do mês de Outubro p. f. Foi feita a mudança conforme pediu.

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	94575	
Madrid cheque	3800	
Paris, cheque	557	
Suíça	2378,5	
Ervacela cheque	554	
New-York	1955	
Amsterdão	7585	
Itália, cheque	371	
Brasil	3800	
Praga	558	
Suecia, cheque	5524	
Austria, cheque	2577	
Erlim	4567	

ESPECTÁCULOS

TEATROS

Nicenho - As 21 - Se eu quizesse...
Gimnasio - As 21, 23 - «A mosca de Milão».
Elen - As 21 e às 23 - «Caba de morangos».
Mário Vitoria - As 21 e às 22, 23. - «Olarias».«
Sélio Soz - As 21 - «Variedades».«
Variedades - As 21 e às 22, 23. - «O Pô de Arroz».«
Educa - V. Vicente (A Grava) - «Espectáculos».
Luz - «Salados e docinhos com entremes».«
Luz - «Parque» - Todas as noites. Concertos: di-
versos.

CINEMAS

Tivoli - Central - Condes - Chiado, Terreiro -
Real - Arco Pandeira - Promotora - Esperança -
Torre - Cine París.

LIMAS NACIONAIS

UNIÃO
Só agarrar leituras
desportivas e
políticas
nacionais
hoje e amanhã
consumam em Porta-
gal limas estranhas,
visto que
todas as marcas
de limas
que se vêem
no exterior
pertencem
à União.
MARCAS REGISTADAS
presas de Limas
União Tensão, etc., etc., realizam em 1923
experiências para
descobrir a
existência de ferro
e ferro gesso
em certas
partes da
terras.

CONSELHO TÉCNICO

DA

CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpezas, construção de fornos em todos os gêneros, jazigos em todos os gêneros, fogões de sala, xadrez, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantaria e mármores de todas as provéncias.

Telefone - 539 Trindade

Escritório:

Caldada do Gombro, 38-A, 2º

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: RUA DO CARMO, 98

TELEFONE N. 5353

Medicina, cirurgia e patologias - Dr. Armando Narciso - As 5 horas.
Cirurgia, operações - Dr. Bernardo Vilar - 4 horas.
Rins, vena urinária - Dr. Miguel Magalhães - 10 horas.
Pele e sifilis - Dr. Correia Pugueiro - 11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia - Dr. R. Loff - 2 horas.
Dermatose dosolhos - Dr. Mário de Matos - 2 horas.
Gastrite, nariz e ouvidos - Dr. Mário Oliveira - 12 horas.
Estomago e intestinos - Dr. Mendes Belo - 5 horas.
Doenças das senhoras - Dr. Emilio Paiva - 2 horas.
Doenças das crianças - Dr. Filipe Masso - 12 horas.
Tratamento de diabetes - Dr. Ernesto Roma - 5 horas.
Boca e dentes - Dr. Armando Lima - 10 horas.
Câncer e rádio - Dr. Cabral de Melo - 1 horas.
Raio X - Dr. Aleu Saludano - 4 horas.
Análises - Dr. Gabriel Beato - 1 horas.

Tivoli - Central - Condes - Chiado, Terreiro -
Real - Arco Pandeira - Promotora - Esperança -
Torre - Cine París.

HERPETOL®

- Dá um (-

Alívio instantâneo

FATOS completos e sobretudos

em bom cheviote, com bons forros e bom acabamento, para homem, desde

129\$00
Calças desde 35\$00

Grande sortido de fatos e sobretudos, feitos e por medida

Abatimentos para revenda

170, Rua da Boa Vista, 172

Horário de trabalho
As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo, de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, com o seu preço avulso de \$3.

Os sindicatos que desejem adquirir quantidades terão um abatimento de 50% por cesto em portes de 50 folhetos.

Detalhes a admitir-secreto de A Batalha



SOFRE DE COMICHE provado pelo Eczema
entras DOENÇAS DE PELE? A aplicação de umas gotas de HERPETOL fará desaparecer rapidamente a comichão.

O HERPETOL CURA, A atestado temos os inúmeros pedidos recebidos desde que foi lançado no mercado, de medicamento, que tem resultados MARAVILHOSOS. A aplicação de HERPETOL é muito poderosa, penetra na pele e ataca os germens que se encontram nos tecidos, os quais são a causa de todo o mal. E de um maravilhoso efeito para limpar a pele de ESPINHAS, ERUPCOES, MORDEDURAS DE INSECTOS, ECZEMA, S HUMIDO E SECO E RICROSSES DURAS.

Muito mais eficaz é o frasco de HERPETOL, melhor remedio que até hoje apareceu.

A' senda nas principais farmácias e nos depósitos, em Lisboa, Rua da Prata, 27, 2º.

MATA SEZÕES

Dá-se 100\$00 a quem provar que as Pílulas mata sezões, para sezões, febres e maleitas não fazem efeito. Vendem-se em caixas de 6, 12 e 24, pelo correio, a 45\$0, 80\$00 e 135\$0 - 33, Rua João Afonso, 42 - SANTAREM.

JOÃO M. R. MARTINS

(marca registrada)

Vendem-se em todas as terras do país

Grandes descontos aos revendedores

Mais de 100.000 certificados dos bons resultados obtidos. - Remete-se pelo correio à cobrança



Fábrica de Malas, Carteiras e Artigos de Viagem

DE JOAQUIM PEREIRA MONTEIRO

Rua da Cruz da Carreira, n.º 43

Estabelecimentos para venda ao público:

Praca José Fontana, H.ºs II e II-A

Avenida Casal Ribeiro, N.ºs 45 e 47

LISBOA

Telefone N. 5.347

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

16-9-1926

A BATALHA

Um dos factores da carestia da vida é a vida faustosa
dos ricos que compram por todo o preço.



Consequências sociais do ensino católico

No *Genesis*, cap. XXVII, vv. 28 e 29, diz Isaac a Jacob, que astuciosamente lhe subtraíra a bênção patriarcal:

«Deus te dê do orvalho do céu, e da fertilidade da terra abundância de pão e de vinho. E os povos te sirvam e as tribus te reverenciem: se senhor dos teus irmãos e dobre em tua presença o joelho dos filhos de tua mãe; aquele que te amaldiçoar, seja amaldiçoado; e o que te abençoe, seja cumulado de bênçãos.»

E nos vv. 36 e 37, Esau queixa-se a Isaac de ter sido fraudulentamente roubado por seu irmão:

«Porém, Esau prosseguiu: Justamente lhe foi posto o nome de Jacob; porque esta é a segunda vez que ele mearma engano: primeiro, ele me levou o direito da primogenitura, e agora, segunda vez me roubou a bênção que me fôr destinada. E outra vez disse ao pai: Porventura não reservaste bênção também para mim?»

Respondeu Isaac: Eu o constitui a ele teu senhor, sujeita à sua servidão todos os seus irmãos; estabeleci-o na posse do trigo e do vinho, e depois disto, meu filho, que te posso eu fazer?

Quem ler com atenção todo esse infame capítulo da *Bíblia*, do livro apresentado ao povo como divinamente revelado, vê a posteriormente proclamados:

a) o princípio da servidão do homem ao homem.
b) a monarquia absoluta, com foda a sua arbitrariedade governativa;

c) os exércitos como auxiliares do despotismo, no versículo 40;

d) o direito de propriedade fundado sobre o doce e sobre a astúcia.

Chegados a este ponto, perguntamos áquelas que nos lêem se não está exactamente nesses quatro princípios a fonte de todas as opressões por parte das classes dirigentes, e toda a sujeição, toda a miséria das classes trabalhadoras. Perguntamos se o catolicismo, tomado por ponto de partida esse livre infame, para o seu ensino tenebroso, não é hoje o fator principal do nosso ensino tenebroso, não é hoje o fator principal do nosso mal-estar social? E, sem esperar por uma resposta ociosa, concluimos com Proudhon (*De la Justice, etc.*) pela necessidade da imediata eliminação do Absoluto, como fonte de todos os nossos erros e de todas as nossas misérias.

As consequências fatais dessas injustiças clamorosas, apontadas logo no versículo 41, em que Esau diz que virão dias de luto para seu pai, pois que lhe matará seu irmão, estão ai presentes: a surda revolta dos deserdados contra os privilegiados; a insurreição permanente dos que sofreram contra os que oprimem; a guerra do proletário explorado contra as classes que o exploram; a Revolução, numa palavra, inflammando o globo no incêndio voraz das grandes cidades da ruá contra o palácio, do trapo contra os estofados bordados, da lama contra o ouro.

Unidos assim por esse cordão o clericalismo e o despotismo, é óbvia a necessidade de, simultaneamente, obrigarmos os dois monstros a beijar o solo. Precisamos de reivindicar os nossos direitos; mas, enquanto um padre só for escutado pelo povo ignorante e crédulo, hâ-de haver servos, nâ-de haver o espírito monárquico predominante, muito embora mascarado com o nome de República; hâ-de nossos filhos ser-nos roubados para o exercício, máquina indispensável na manutenção da ordem divinamente estabelecida; hâ-de a terra e o capital continuar enfeudados a uma dada classe, em menoscabo de todas as outras, talvez as mais tímidas, porque são mais produtoras—ás únicas produtoras.

Numa palavra: enquanto a humanidade ajoelhar em frente dum altar, a humanidade, serva dos reis e dos padres, será repreba (Proudhon); e como réproba sofrerá o seu castigo: a sua sujeição.

Em vão os governos *soi-disant* liberais proclamaram a abolição da escravatura; o povo é sempre escravo, desde o momento que não tenha os meios de subsistência garantidos e o capital possa esperar. Revolte-se, faça greves, proteste: ele se submeterá vencido pela fome, para que o capital adquirira com a sua nova vitória uma garantia nova.

Em vão as diferentes escolas políticas liberais vão fazendo revoluções, no intuito áliás generoso, de libertarem as classes baixas. Essas revoluções serão improlixas. E, embora transformado, mascarado, envolvido em mil disfarces, o princípio monárquico aparece em todas essas escoas, desde a mais pronunciadamente absurda, à mais radicalmente republicana. O povo não será livre enquanto não for regenerado, lei universalmente acolhida—a instrução universal, tendo por corolários o trabalho universal e a propriedade universal. De que nos vale o direito do voto, se dependemos do patrão, e somos nas mãos dele um simples instrumento do *status quo*?

Continuemos, pois, a folhear a *Bíblia*: querem ver, agora, justificadas as conquistas?

O qual respondendo disse: Duas gentes estão no seu ventre, e do seu ventre se dividirão dois povos, e um povo vencerá o outro povo, e o mais velho servirá ao mais moço.» *Genesis*, cap. XXV, v. 23.

Querem ver estabelecido o princípio monárquico?

«Eu a abençoarei, e dela te darei um filho, o qual abençoarei, e ele será o chefe das nações, deles sairão os reis dos povos.» *Genesis*, cap. XVII, v. 16.

Querem agora ver o roubo fraudulento preceituado?

Abri o *Exodo*, cap. III, quando o povo judeu se preparava a sair das terras do Egito:

«Mas cada mulher pedirá à sua vizinha e à sua hóspede vasos de ouro e de prata, e assim deixarás despojado o Egito.» *Exodo*, cap. III, v. 22.

Agora é preciso coroar a obra. Vamos achar novas bases à inquisição (veja cap. I do presente opuscúlo):

«Não sofrerás que vivam as feiticeiras.» *Exodo*, cap. XXII, v. 18.

«Aquele que sacrificar aos deuses, a exceção só do Senhor, morrerá.» Idem, idem, v. 20.

Agora, quando nós baixamos os olhos à idade media, cuja ainda mesmo aquela pavorosa século XVI, e vemos a hedionda orgia

DESFAZENDO O CONFUSIONISMO

A comissão administrativa da C. G. T. enviou aos organismos aderentes uma ponderada circular

A comissão administrativa da C. G. T. dirigiu aos Sindicatos confederados, Federações, Uniões e Câmaras Sindicais, a seguinte circular:

Presados camaradas:

E' com imensa mágoa que a actual comissão administrativa da C. G. T. resolvem em sua última reunião dirigir a todos os organismos confederados a presente circular e publicá-la em *A Batalha*, no intuito apenas de esclarecer os organismos e o operariado, dos motivos que deram origem ao conflito havido no Conselho Confederal da C. G. T. e colocar o assunto no seu devido lugar, a fim de não só se evitarem juízos errados, acerca do conflito em referência, como, ainda, e muito especialmente, para pôr termo à torpe campanha da difamação que, pela província, junto dos sindicatos e demais organismos confederados, se vem movendo contra a Confederação Geral do Trabalho.

Presados camaradas: Era ponto assente entre a comissão administrativa da C. G. T. integrar-se apenas no cumprimento exacto da missão que lhe foi confiada em reunião do último Conselho Confederal, e anteriormente indicada por quaisquer dos organismos que têm representação na C. G. T. Porém, esta atitude, que à comissão se afigurava ser a mais imparcial e honesta, para levar a bom termo, e sem despeitos de quem quere que fosse, a sua missão, foi desejal e jesuíticamente tripudiada pelos indivíduos que fomentaram a campanha derrotista que se andava fazendo nos organismos da província contra a C. G. T. indo até ao ponto de se insinuar que a comissão administrativa está fazendo um frete aos políticos «comunistas», criaturas apontadas pelos «detractores» de *A Batalha* e da C. G. T., como instigadores do conflito havido no Conselho Confederal. Assim podia, não poderia a Comissão Administrativa se estabelecer, por parte de vários delegados ao Conselho, um partidarismo parcial, entre os quais se destacaram os delegados efectivos da Federação de Calçado, Couros e Peles, Sindicato dos Mineiros de S. Domingos e os delegados suplementares da Federação Ferroviária e União dos Sindicatos de Évora, o que deu origem a agravar-se mais ainda o conflito, e a levarem-se muitas sessões do Conselho na discussão de tal assunto, que, a continuar, sem que alguém, como as Federações de Indústria e fizeram, tivesse intervindo de maneira a pôr termo a semelhante bandalheira, ter-se-ia esfacelado, se não toda, parte da Organização, posto que a má fé com que alguns delegados estavam tratando de tão grave questão levavam os restantes, e até os mirones, a envelverem-se em desordem. Esta é que é a verdade, nua e crua, dô-a quem doer. E não venham alguns dos que se dizem anarquistas apontar-nos o perigo de despejo, e pelo encarceramento de 32.052.

Sucedeu-lhes Cisneros, 3.º inquisidor geral, eleito em 1507, e morto em 1517. Não contento com exercer o seu despotismo em Espanha, quis estendê-lo ainda a Nápoles. O povo napolitano quis revoltar-se, porém, contra os inquisidores, e tão firme e resoluto se mostrou que o próprio papa Júlio II, se viu, em 1510, obrigado a dar-lhes ordem de despejo. Cisneros queimou vivas 1.620 pessoas; em efígie, 550; condenadas ao cárcere penitencial, 32.052.

Sucedeu-lhe Adriano Florencio, 4.º inquisidor geral, eleito em 1517, e aclamado em 1521 para presidir à igreja católica com o nome de Adriano VI. Durante o seu curto governo foram queimadas vivas 1.620 pessoas; em efígie, 550; condenadas ao cárcere penitencial, 21.855.

Desde 1521 a 1523, interregno inquisitorial, são queimadas vivas 824 pessoas; em efígie, 112; condenadas ao cárcere penitencial, 4.481.

Alfonso Manrique, 5.º inquisidor geral, foi eleito em 1523, e morreu em 1545. Queimou vivas 2.250 pessoas; em efígie, 1.125; condenou ao cárcere penitencial, 11.250.

Taben, 6.º inquisidor geral, é eleito em 1545 e morre em 1556. No tempo deste inquisidor tenta novamente a Inquisição intruzir-se no reino de Nápoles. O povo insurge-se novamente (1546) e o imperador vê-se obrigado a ordenar a Taben que desistisse dos seus projectos, concedendo ao tempo anistia plena aos revoltos. Queimou vivas 840 pessoas; em efígie, 420; condenou ao cárcere penitencial, 6.250. Sucedeu-lhe Loáisia, 7.º inquisidor geral.

Agora porém que já está constituído por Carlos V tem a glória do seu feliz reinado (no dizer dos historiadores católicos e monárquicos), manchada (segundo nós) pela queima de 1.320 pessoas em vida; 660 em efígie, e pelo encarceramento de 6.000.

Outros delegados se referiram ao assunto, entre eles membros do Comité que dizem não terem assistido à reunião em que tal deliberação foi tomada, tendo-se pronunciado desfavoráveis à ida do delegado. O Conselho porém entendeu que tal discussão

era factível e não outro, fez irritar profundamente alguns membros do Conselho, entre os quais se destacaram o delegado da Federação Mobiliária, o qual, na primeira reunião do Conselho, levantou o assunto, protestando contra tal facto, e acrescentando que as finanças da C. G. T. não permitiam que se fizesse, como era necessário, a máxima propaganda para o levantamento moral dos organismos confederados que se mantêm décadas, e que muito menos permitiriam a ida de um delegado a Paris, tanto mais que o mesmo é acusado por vários elementos da sua classe como perdidário, e, neste caso, tal delegação em alta honraria a C. G. T.

Outros delegados se referiram ao assunto,

entre eles membros do Comité que dizem

não terem assistido à reunião em que tal

deliberação foi tomada, tendo-se pronunciado desfavoráveis à ida do delegado. O Conselho porém entendeu que tal discussão

era factível e não outro, fez irritar profundamente alguns membros do Conselho, entre os quais se destacaram o delegado da Federação Mobiliária, o qual, na primeira reunião do Conselho, levantou o assunto, protestando contra tal facto, e acrescentando que as finanças da C. G. T. não permitiam que se fizesse, como era necessário, a máxima propaganda para o levantamento moral dos organismos confederados que se mantêm décadas, e que muito menos permitiriam a ida de um delegado a Paris, tanto mais que o mesmo é acusado por vários elementos da sua classe como perdidário, e, neste caso, tal delegação em alta honraria a C. G. T.

Outros delegados se referiram ao assunto,

entre eles membros do Comité que dizem

não terem assistido à reunião em que tal

deliberação foi tomada, tendo-se pronunciado desfavoráveis à ida do delegado. O Conselho porém entendeu que tal discussão

era factível e não outro, fez irritar profundamente alguns membros do Conselho, entre os quais se destacaram o delegado da Federação Mobiliária, o qual, na primeira reunião do Conselho, levantou o assunto, protestando contra tal facto, e acrescentando que as finanças da C. G. T. não permitiam que se fizesse, como era necessário, a máxima propaganda para o levantamento moral dos organismos confederados que se mantêm décadas, e que muito menos permitiriam a ida de um delegado a Paris, tanto mais que o mesmo é acusado por vários elementos da sua classe como perdidário, e, neste caso, tal delegação em alta honraria a C. G. T.

Outros delegados se referiram ao assunto,

entre eles membros do Comité que dizem

não terem assistido à reunião em que tal

deliberação foi tomada, tendo-se pronunciado desfavoráveis à ida do delegado. O Conselho porém entendeu que tal discussão

era factível e não outro, fez irritar profundamente alguns membros do Conselho, entre os quais se destacaram o delegado da Federação Mobiliária, o qual, na primeira reunião do Conselho, levantou o assunto, protestando contra tal facto, e acrescentando que as finanças da C. G. T. não permitiam que se fizesse, como era necessário, a máxima propaganda para o levantamento moral dos organismos confederados que se mantêm décadas, e que muito menos permitiriam a ida de um delegado a Paris, tanto mais que o mesmo é acusado por vários elementos da sua classe como perdidário, e, neste caso, tal delegação em alta honraria a C. G. T.

Outros delegados se referiram ao assunto,

entre eles membros do Comité que dizem

não terem assistido à reunião em que tal

deliberação foi tomada, tendo-se pronunciado desfavoráveis à ida do delegado. O Conselho porém entendeu que tal discussão

era factível e não outro, fez irritar profundamente alguns membros do Conselho, entre os quais se destacaram o delegado da Federação Mobiliária, o qual, na primeira reunião do Conselho, levantou o assunto, protestando contra tal facto, e acrescentando que as finanças da C. G. T. não permitiam que se fizesse, como era necessário, a máxima propaganda para o levantamento moral dos organismos confederados que se mantêm décadas, e que muito menos permitiriam a ida de um delegado a Paris, tanto mais que o mesmo é acusado por vários elementos da sua classe como perdidário, e, neste caso, tal delegação em alta honraria a C. G. T.

Outros delegados se referiram ao assunto,

entre eles membros do Comité que dizem

não terem assistido à reunião em que tal

deliberação foi tomada, tendo-se pronunciado desfavoráveis à ida do delegado. O Conselho porém entendeu que tal discussão

era factível e não outro, fez irritar profundamente alguns membros do Conselho, entre os quais se destacaram o delegado da Federação Mobiliária, o qual, na primeira reunião do Conselho, levantou o assunto, protestando contra tal facto, e acrescentando que as finanças da C. G. T. não permitiam que se fizesse, como era necessário, a máxima propaganda para o levantamento moral dos organismos confederados que se mantêm décadas, e que muito menos permitiriam a ida de um delegado a Paris, tanto mais que o mesmo é acusado por vários elementos da sua classe como perdidário, e, neste caso, tal delegação em alta honraria a C. G. T.

Outros delegados se referiram ao assunto,

entre eles membros do Comité que dizem

não terem assistido à reunião em que tal

deliberação foi tomada, tendo-se pronunciado desfavoráveis à ida do delegado. O Conselho porém entendeu que tal discussão

era factível e não outro, fez irritar profundamente alguns membros do Conselho, entre os quais se destacaram o delegado da Federação Mobiliária, o qual, na primeira reunião do Conselho, levantou o assunto, protestando contra tal facto, e acrescentando que as finanças da C. G. T. não permitiam que se fizesse, como era necessário, a máxima propaganda para o levantamento moral dos organismos confederados que se mantêm décadas, e que muito menos permitiriam a ida de um delegado a Paris, tanto mais que o mesmo é acusado por vários elementos da sua classe como perdidário, e, neste caso, tal delegação em alta honraria a C. G. T.

Outros delegados se referiram ao assunto,

entre eles membros do Comité que dizem

não terem assistido à reunião em que tal

deliberação foi tomada, tendo-se pronunciado desfavoráveis à ida do delegado. O Conselho porém entendeu que tal discussão

era factível e não outro, fez irritar profundamente alguns membros do Conselho, entre os quais se destacaram o delegado da Federação Mobiliária, o qual, na primeira reunião do Conselho, levantou o assunto, protestando contra tal facto, e acrescentando que as finanças da C. G. T. não permitiam que se fizesse, como era necessário, a máxima propaganda para o levantamento moral dos organismos confederados que se mantêm décadas, e que muito menos permitiriam a ida